

Redes sociais e serviços de *streaming*: um estudo transversal sobre fatores associados à saúde mental

Social media and streaming services: a cross-sectional study on factors associated with mental health

Redes sociales y servicios de streaming: un estudio transversal sobre factores asociados a la salud mental

Amanda dos Santos Oliveira^a 
Laysa Fernanda Silva Pedrollo^b 
Kelly Graziani Giacchero Vedana^b 
Aline Conceição Silva^c 

Como citar este artigo:

Oliveira AS, Pedrollo LFS, Vedana KGG, Silva AC. Redes sociais e serviços de *streaming*: um estudo transversal sobre fatores associados à saúde mental. Rev Gaúcha Enferm. 2025;46:e20240115. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.20220240115.pt>

RESUMO

Objetivo: Avaliar os fatores associados à ideação suicida, transtornos mentais comuns, insatisfação com a vida e aparência, ansiedade e solidão ligados ao uso de redes sociais e serviços de *streaming* em usuários brasileiros.

Método: Estudo transversal, virtual, realizado por meio de amostra de conveniência (n=319). Foram coletados dados por um questionário de caracterização, do Self-Reporting Questionnaire e da Escala Brasileira de Solidão, posteriormente analisados por estatística descritiva e testes de regressão.

Resultados: A maioria dos participantes utilizava redes sociais e referiu insatisfação com a vida e com a aparência física ao acessá-las. A ideação suicida esteve associada a assistir séries de terror ou drama, utilizar aplicativos de relacionamentos e insatisfação com a vida ao acessar redes. Atitudes e comportamentos ligados às redes sociais e serviços de *streaming* estiveram associados a transtornos mentais comuns, solidão, insatisfação com a vida e aparência física ao acessar redes e ansiedade ao se desconectar.

Conclusão: O uso de redes sociais e serviços de *streaming* associou-se a desfechos desfavoráveis em saúde mental, insatisfação com a vida e aparência no acesso às redes e tipo de séries e aplicativos utilizados. Esses fatores merecem serem considerados no planejamento de cuidados, intervenções educativas, inovações tecnológicas e políticas públicas.

Descritores: Saúde Mental; Uso da Internet; Solidão; Mídia Audiovisual; Satisfação Pessoal

ABSTRACT

Objective: To evaluate the factors associated with suicidal ideation, common mental disorders, dissatisfaction with life and physical appearance, anxiety, and loneliness related to the use of social media and *streaming* services among Brazilian users.

Method: A virtual, cross-sectional study was conducted using a convenience sample (n=319). Data were collected through a characterization questionnaire, the Self-Reporting Questionnaire, and the Brazilian Loneliness Scale, and analyzed using descriptive statistics and regression tests.

Results: Most participants reported using social media and experiencing dissatisfaction with life and physical appearance while accessing these platforms. Suicidal ideation was associated with watching horror or drama series, using dating apps, and dissatisfaction with life when accessing social networks. Behaviors and attitudes related to social media and *streaming* services were linked to common mental disorders, loneliness, dissatisfaction with life and physical appearance while using social media, and anxiety when disconnecting from them.

Conclusion: The use of social media and *streaming* services was associated with unfavorable mental health outcomes, dissatisfaction with life and physical appearance when accessing these platforms, and the type of series and apps used. These factors should be considered in care planning, educational interventions, technological innovations, and public policies.

Descriptors: Mental Health; Internet Use; Loneliness; Video-Audio Media; Personal Satisfaction.

^a Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

^b Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

^c Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica, São Paulo, São Paulo, Brasil

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los factores asociados con la ideación suicida, los trastornos mentales comunes, la insatisfacción con la vida y la apariencia física, la ansiedad y la soledad en relación con el uso de redes sociales y servicios de *streaming* entre usuarios brasileños.

Método: Se realizó un estudio transversal, virtual, utilizando una muestra por conveniencia (n=319). Los datos se recolectaron mediante un cuestionario de caracterización, el Self-Reporting Questionnaire y la Escala Brasileña de Soledad, y se analizaron mediante estadística descriptiva y pruebas de regresión.

Resultados: La mayoría de los participantes informaron utilizar redes sociales y experimentar insatisfacción con su vida y apariencia física al acceder a las redes sociales. La ideación suicida se asoció con el visionado de series de terror o drama, el uso de aplicaciones de citas y la insatisfacción con la vida al acceder en estas plataformas. Las actitudes y comportamientos relacionados con redes sociales y servicios de *streaming* estuvieron vinculados a trastornos mentales comunes, soledad, insatisfacción con la vida y la apariencia física al acceder a estas plataformas, así como ansiedad al desconectarse.

Conclusión: El uso de redes sociales y servicios de *streaming* se asoció con resultados desfavorables en la salud mental, insatisfacción con la vida y la apariencia física al interactuar en estas plataformas, además de con el tipo de series y aplicaciones utilizadas. Estos factores deben ser considerados en la planificación de la atención, las intervenciones educativas, las innovaciones tecnológicas y las políticas públicas.

Descriptores: Salud Mental; Uso de Internet; Soledad; Medios Audiovisuales; Satisfacción personal

■ INTRODUÇÃO

As redes sociais e os serviços de *streaming*, marcados pelos significativos avanços tecnológicos, ganharam espaço no cotidiano social. Diariamente, milhões de pessoas interagem, utilizam e consomem conteúdos, dados e informações que advêm das redes sociais e serviços de *streaming*. Essa relação pode ser analisada em variadas perspectivas, seja na promoção do bem-estar, como também em impactos relacionados a questões de saúde mental durante o uso dessas plataformas⁽¹⁾.

Indispensáveis para alguns, as redes sociais são plataformas utilizadas para diversas finalidades e objetivos por seus usuários, os quais experienciam a possibilidade de encurtamento de distância, conexão constante com outras pessoas, além de interação com milhares de conteúdos disponíveis e compartilhados em tempo real no meio virtual⁽²⁾. São espaços democráticos, utilizados independentemente de rótulos e com acesso simples para todos os interessados, fator que as torna tão populares.

Os serviços de *streaming* são plataformas digitais de transmissão de conteúdo audiovisual⁽³⁾, como séries, novelas, filmes, documentários, *podcasts*, entre outros. Comumente, o seu acesso é realizado mediante pagamento de um valor mensal que disponibiliza diversos conteúdos. Com ampla expansão, os serviços de *streaming* têm se destacado em contraponto a outros meios de entretenimento até então mais utilizados, como o rádio e a televisão aberta⁽³⁾.

Apesar das potencialidades presentes na relação dos usuários com as redes sociais, achados de uma recente revisão sistemática e metanálise indicaram resultados significantes, bem como correlações positivas entre o uso problemático das redes e impactos negativos na

saúde mental de usuários mais jovens⁽⁴⁾. Essa realidade também foi analisada com os serviços de *streaming*. Um estudo de revisão sistemática sobre comportamentos de consumo excessivo nesses serviços identificou impactos relacionados à saúde mental, dentre eles, a ansiedade e a solidão⁽⁵⁾.

Outro ponto de interesse nas abordagens sobre as redes sociais e serviços de *streaming* se relaciona com a vivência da pandemia de Covid-19. Com as medidas de mitigação, em especial o distanciamento social, a população precisou adaptar as relações interpessoais, manutenção de laços pessoais, profissionais e de lazer através das tecnologias⁽⁶⁾. Nesse sentido, a readequação das relações sociais potencializou e alterou padrões de uso e consumo das plataformas⁽⁵⁻⁶⁾.

O uso excessivo de redes sociais pode desencadear comportamentos dependentes e mudanças importantes na manutenção ou criação de relações. Um desses exemplos é o *FoMO* (*Fear of Missing Out*), sigla em inglês que em tradução livre significa “medo de perder”, que se relaciona com culpabilização e sensação do usuário de estar perdendo momentos e informações importantes quando não está conectado às redes⁽⁷⁾. Além disso, questões relacionadas à insatisfação com a aparência física e até mesmo com a vida, bem como comportamentos suicidas, foram identificadas em vivências de usuários das redes⁽⁸⁻¹⁰⁾.

No que se refere aos serviços de *streaming*, apesar de oferecerem novas formas de entretenimento⁽³⁾, um dos principais efeitos observados é o do *binge-watching*⁽⁵⁾. O significado deste termo se refere a um comportamento socialmente conhecido como “maratona”, em que o indivíduo despende horas assistindo conteúdos audiovisuais, como filmes e séries, de forma ininterrupta em um curto período de tempo⁽⁵⁾. Resultados de

um estudo de revisão sobre a temática evidenciou associações positivas relacionadas ao *binge-watching* e questões de saúde mental, em especial, ansiedade, solidão, insônia e até mesmo depressão⁽⁵⁾.

No Brasil, a expansão do uso de redes sociais e serviços de *streaming* pelos usuários reforça a necessidade de olhares mais atentos para este público. Essa realidade se comprova em números, visto que 161,6 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais utilizam *Internet*, e 83,6% destes fazem uso de redes sociais⁽¹¹⁾. Em relação ao *streaming*, em 2022, mais de 30 milhões de domicílios tinham acesso a esses serviços⁽¹²⁾.

Ao reconhecer que os brasileiros fazem uso das redes sociais e serviços de *streaming* e que impactos em saúde mental podem gerar repercussões significativas, foi delineada a seguinte pergunta de pesquisa para melhor compreensão da problemática: Quais são os fatores associados à ideação suicida, transtornos mentais comuns (TMC), insatisfação com a vida e aparência, ansiedade e solidão ligados às redes sociais e serviços de *streaming* em usuários brasileiros destas plataformas?

Desse modo, o presente estudo teve o objetivo de avaliar os fatores associados à ideação suicida, TMC, insatisfação com a vida e aparência, ansiedade e solidão ligados ao uso de redes sociais e serviços de *streaming* em usuários brasileiros.

■ MÉTODO

Desenho do estudo

Estudo transversal, descritivo e exploratório, desenvolvido por meio de uma coleta de dados virtual no *Google Forms*, realizada entre os meses de março e dezembro de 2020. O estudo foi delineado segundo as recomendações do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)*.

Participantes e coleta de dados

A amostra do estudo foi determinada por conveniência, em uma coleta virtual ampla, de forma gratuita e anônima. Os critérios de inclusão foram ser brasileiro, residente no Brasil, possuir mais de 18 anos, ter acesso à *Internet*, redes sociais e serviços de *streaming*. Visto que o uso das plataformas analisadas ocorre por diferentes públicos de variadas faixas etárias, não foi delimitado limite máximo de idade para participação.

O critério de exclusão foi a não utilização de redes sociais ou de serviços de *streaming*.

O convite para participação foi divulgado em grupos e comunidades de acesso livre no *Facebook*® e *WhatsApp*®. As redes sociais e o e-mail do grupo de pesquisa das autoras também foram utilizados para a divulgação. O convite continha uma breve explicação da pesquisa e o *hiperlink* para acesso ao formulário *online*, com disponibilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para leitura e posterior concordância. Em caso de não aceite do TCLE, o participante foi considerado desistente.

Instrumentos da coleta

O questionário de caracterização dos participantes foi elaborado e testado pelas autoras da pesquisa previamente a sua aplicação, de forma a considerar possíveis erros ortográficos e limitações em seu uso virtual. O questionário foi organizado em três sessões. Na primeira, foram coletados dados sociodemográficos como idade, localização geográfica, vínculo e tempo de dedicação a atividades estudantis ou laborais, ter companheiro(a), residir com outras pessoas, crença religiosa e prática de atividade física. Na segunda, questões relacionadas ao uso de redes sociais, como quais as redes sociais utilizadas, período de utilização, uso das redes em atividades de interação social, presença de insatisfação com a vida e aparência física ao acessá-las e a presença de ansiedade ao ficar sem acessar redes. Na terceira, questões sobre o uso de serviços de *streaming*, como o número de episódios de séries assistidos em uma única ocasião, tipo de série, sensação de proximidade com personagens e tristeza ao finalizar uma série.

O *Self-Reporting Questionnaire (SRQ20)* validado para o contexto brasileiro, tem o objetivo de medir transtornos não psicóticos de maneira simples, conhecidos como TMC⁽¹³⁾. O instrumento apresenta 20 questões de autopreenchimento, com resposta do tipo sim e não. Cada resposta afirmativa equivale a um ponto, com escore total de até 20 pontos. Na investigação da ideação suicida no estudo foi realizada uma análise específica da questão 20 do questionário SRQ, relacionada à pergunta "Tem pensado em dar fim a sua vida?". O instrumento apresentou boa consistência interna, com *Alpha de Cronbach* de 0,86 em sua validação⁽¹³⁾.

A Escala Brasileira de Solidão UCLA (UCLA-BR), utilizada em sua versão validada para o contexto brasileiro, tem como objetivo medir níveis de solidão do participante⁽¹⁴⁾. A UCLA-BR contém 20 questões com respostas autorreferidas sobre o tópico de solidão, medidas por meio de uma escala do tipo *Likert*, com respostas de 0 a 3, sendo 0 – nunca, 1 – raramente, 2 – algumas vezes, 3 frequentemente. No estudo de validação, a escala apresentou boa consistência interna ($\text{Alpha de Cronbach} = 0,94$)⁽¹⁴⁾.

Tratamento e análise dos dados

Os dados coletados foram tratados em planilha do *Microsoft Excel* versão 2019, com a exclusão de 20 formulários (19 formulários de respondentes com a idade inferior a 18 anos e um respondente que residia fora do Brasil). Posteriormente ao tratamento, as variáveis dependentes e independentes do estudo foram descritas por meio de uma matriz. As variáveis de desfecho foram a ideação suicida, TMC, insatisfação com a vida e aparência, ansiedade e solidão. Os dados foram submetidos à análise descritiva e inferencial, com delineamento de modelos de regressão. O nível de significância adotado nas análises foi de 95,0% ($\alpha = 0,005$).

Como a insatisfação com a vida, insatisfação com a aparência física, ansiedade ao ficar desconectado, TMC e ideação suicida eram variáveis binárias, optou-se pelo delineamento do modelo de regressão *Generalized Additive Models for Location, Scale and Shape* (GAMLSS). Para cada desfecho, foram selecionadas as variáveis independentes a serem inseridas nos modelos. Esse processo foi realizado a partir do critério *Akaike's Information Criterion* (AIC) generalizado. Com os modelos traçados, a normalidade dos resíduos foi avaliada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*.

Os resultados obtidos indicaram que os modelos estavam ajustados e adequados, de modo a possibilitar a interpretação dos parâmetros por meio da razão de chance, conhecida como *Odds Ratio* (OR). Toda a análise foi feita a partir da categoria de referência, que não aparece no modelo (*Intercept*). Devido ao critério definido, algumas variáveis foram selecionadas e integraram os modelos mesmo sem apresentar resultados significantes, aspecto justificado, pois as variáveis integrantes poderiam interferir na significância das demais.

O escore de solidão foi tratado de forma numérica. Para isso, assim como nas variáveis anteriores, o modelo GAMLSS foi delineado com a seleção de variáveis independentes a partir do AIC generalizado. Entretanto, por se tratar de variável numérica, a distribuição do desfecho foi realizada previamente ao modelo, sendo proposta a do tipo binomial negativa. Nessa análise, a interpretação e apresentação dos resultados obtidos foi proposta a partir do escore médio da variável, por meio da definição do aumento relativo (AR) ou redução relativa (RR).

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 3.826.305 e o protocolo CAAE de nº 18807519.1.0000.5393. Todas as etapas foram desenvolvidas segundo os preceitos éticos da Resolução CNS 466/12.

■ RESULTADOS

A pesquisa foi respondida por 319 participantes, a maioria do sexo feminino (70,8%), idade média de 26,4 anos (Desvio-padrão = 7,61; Mínima = 17,6; Mediana = 24,0; Máxima = 62,7), residentes do estado de São Paulo (58,5%) e com crença religiosa (70,2%). A maioria estudantes (72,7%), sem vínculo laboral (54,2%), sem companheiro(a) (55,3%), residindo com outras pessoas (88,7%) e praticantes de atividades físicas (51,7%). Do total, 158 participantes (49,5%) apresentaram resultados positivos para TMC e 88,7% não mencionaram ideação suicida. A média da UCLA foi de 20,99 (Desvio-padrão = 14,04), com a maioria das respostas concentradas entre nunca e raramente.

As redes sociais mais utilizadas foram o *WhatsApp*® (99,1%), seguido do *Instagram*® (90,3%) e do *Facebook*® (75,9%). A maioria dos participantes (75,9%) referiu utilizar as plataformas mesmo acompanhado de outras pessoas, não se sentir insatisfeito com a vida quando as acessa (62,4%), mas se sentir insatisfeito com a aparência física (50,5%). A maior parte dos participantes não experimentaram sintomas de ansiedade ao ficarem desconectados de redes sociais (53,9%). Sobre os serviços de *streaming*, a maioria referiu assistir séries de comédia (67,9%), seguidas por mistério ou suspense (60,6%) e ficção científica ou fantasia (55,5%). A maioria

referiu sensação de proximidade com os personagens (57,4%) e sentir tristeza ao finalizar uma série (82,4%).

Nas análises inferenciais, os participantes com vínculo laboral tiveram 63,42% menos chance de apresentar ideação suicida. Os participantes que utilizaram aplicativos de relacionamentos tiveram 7,11 vezes mais chance de ideação suicida do que os que não utilizam. Os participantes com insatisfação com a vida quando acessam as redes sociais têm 3,46 vezes mais chance de ter ideação suicida do que os que não sentem insatisfação. Aqueles que assistiram séries de terror tiveram 2,97 vezes mais chance de ideação suicida do que os que não assistiram. Participantes que assistiram séries de drama têm 2,60 vezes mais chance de ideação suicida do que aqueles que não assistiram (Tabela 1).

Os usuários do Twitter® tiveram 2,16 vezes mais chance de ter classificação positiva de TMC do que aqueles que não utilizam. Os participantes que apresentaram insatisfação com a vida quando acessaram as redes sociais tiveram 2,89 vezes mais chance de ter classificação positiva de TMC. Os participantes que apresentaram ansiedade quando ficam desconectados de redes sociais tiveram 1,95 vezes mais chance de ter

classificação positiva de TMC do que aqueles que não apresentaram essa ansiedade (Tabela 2).

Os usuários de serviços de *streaming* que assistiram séries de ficção ou fantasia tiveram 2,34 vezes mais chance de ter classificação positiva de TMC do que aqueles que não assistiram séries nessa temática. Para cada ponto a mais obtido no escore total de solidão, a chance de classificação positiva de TMC aumentou em 1,09 vezes (Tabela 2).

Os participantes com insatisfação com a vida tiveram aproximadamente 5,79 vezes mais chance de apresentar insatisfação com a aparência física ao acessar as redes sociais, quando comparados com os que não apresentaram esse comportamento (OR = 5,7888; LI = 3,2889; LS = 10,189; *t value* = 0,0000). Os participantes que relataram ansiedade quando não se conectam às redes tiveram aproximadamente 1,87 vezes mais chance de apresentar insatisfação com a vida durante o acesso do que as pessoas que mencionaram não sentir ansiedade (OR = 1,8671; LI = 1,0545; LS = 3,3061; *t value* = 0,0331) (*Data not shown*). O teste de *Shapiro-Wilk* apresentou resultado de 0,99621, com *p-value* de 0,7258.

Tabela 1 - Fatores associados à ideação suicida, relacionados ao uso de redes sociais e serviços de *streaming*, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2023.

	Beta (LI LS)	SE Beta	t value	Pr (> t)	OR (LI LS)
(Intercept)	-3,5222 (-4,5361 -2,5083)	0,5173	-6,8089	0,0000	-
Trabalha	-1,0056 (-1,9288 -0,0824)	0,4710	-2,1350	0,0336	0,3658 (0,1453 0,9209)
Uso de aplicativos de relacionamento	1,9619 (0,9858 2,9380)	0,4980	3,9394	0,0001	7,1125 (2,6799 18,8771)
Insatisfação com a vida	1,2424 (0,406 2,0788)	0,4267	2,9116	0,0039	3,4641 (1,5009 7,9948)
Assiste séries de terror	1,0915 (0,1923 1,9908)	0,4588	2,3791	0,0180	2,9789 (1,2121 7,3211)
Assiste séries de drama	0,9538 (0,0518 1,8559)	0,4602	2,0725	0,0391	2,5957 (1,0531 6,3975)

Nota: *Shapiro-Wilk: W = 0,9952, p-value = 0,5193

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

Tabela 2 - Fatores associados aos transtornos mentais comuns relacionados ao uso de redes sociais e serviços de *streaming*, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2023.

	Beta (LI LS)	SE Beta	t value	Pr (> t)	OR (LI LS)
(Intercept)	-1,7015 (-2,7475 -0,6555)	0,5337	-3,1883	0,0016	-
Companheiro(a)	-0,9937 (-1,6507 -0,3367)	0,3352	-2,9644	0,0033	0,3702 (0,1919 0,7141)
Crença religiosa	-0,9950 (-1,6872 -0,3029)	0,3531	-2,8176	0,0052	0,3697 (0,1850 0,7387)
Prática de atividade física	-0,7926 (-1,4172 -0,1681)	0,3186	-2,4875	0,0135	0,4527 (0,2424 0,8453)
Uso do f [®]	0,7731 (0,0486 0,4677)	0,1069	2,4144	0,0165	1,2945 (1,0498 1,5962)
Insatisfação com a vida	1,0618 (0,3876 1,7361)	0,3440	3,0866	0,0022	2,8916 (1,4734 5,6749)
Ansiedade ao ficar desconectado	0,6657 (0,0369 1,2946)	0,3208	2,0750	0,0389	1,9459 (1,0376 3,6494)
Assiste séries de ficção	0,8486 (0,2084 1,4889)	0,3266	2,5981	0,0099	2,3365 (1,2317 4,4320)
Escore de solidão	0,0882 (0,0611 0,1154)	0,0139	6,3670	0,0000	1,0922 (1,0630 1,1223)

Nota: *Shapiro-Wilk: W = 0,99493, p-value = 0,4679

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

As participantes do sexo feminino tiveram 2,12 vezes mais chance de apresentar insatisfação com a aparência física do que os participantes do sexo masculino. Já os participantes que utilizavam as redes na presença de outras pessoas tiveram 2,00 vezes mais chance de apresentar insatisfação com a aparência física do que os que não adotaram esse comportamento. Para cada ano a mais na idade, a chance de apresentar insatisfação com a aparência foi 5,77% menor. Os participantes que mencionaram praticar atividade física tiveram chance 40,14% menor de apresentar insatisfação com a aparência do que os participantes que não praticavam (Tabela 3).

Os participantes que utilizaram as redes sociais na presença de outras pessoas tiveram 2,75 vezes mais chance de apresentar ansiedade ao ficar desconectado

do que as pessoas que não costumam utilizar. Quem utilizou as redes sociais entre 2 a 4 horas por dia teve 2,39 vezes mais chance de apresentar ansiedade ao ficar sem conexão do que as pessoas que utilizaram por até 1 hora por dia. Os participantes que ficaram conectados acima de 4 horas tiveram 6,18 vezes mais chance de apresentar ansiedade quando estiveram sem conexão do que os que ficaram até 1 hora (Tabela 4).

Os participantes que ficaram sem se conectar com as redes sociais entre 2 a 4 horas tiveram uma chance 70,00% menor de apresentar ansiedade devido a essa desconexão do que aqueles que ficaram por tempo inferior a 1 hora. Além disso, aqueles que ficaram sem utilizar as redes sociais por períodos acima de 8 horas tiveram uma chance 76,58% menor de apresentar ansiedade do que os participantes que ficaram sem se

Tabela 3 - Fatores associados à insatisfação com a aparência física durante o uso de redes sociais. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2023.

	Beta (LI LS)	SE Beta	t value	Pr(> t)	OR (LI LS)
(Intercept)	1,0791 (-0,3350 2,4932)	0,7215	1,4957	0,1359	
Sexo feminino	0,7538 (0,2047 1,3028)	0,2802	2,6905	0,0076	2,1250 (1,2271 3,6797)
Idade	-0,0594 (-0,0968 -0,0220)	0,0191	-3,1150	0,0020	0,9423 (0,9078 0,9782)
1 a 2h de uso de redes sociais/dia	-0,5131 (-1,0153 -0,0110)	0,2562	-2,0030	0,0462	0,5986 (0,3623 0,9890)
	0,0398 (-0,7111 0,7907)	0,3831	0,1040	0,9172	1,0406 (0,4911 2,2050)
2 a 4h de uso de redes sociais/dia	0,1801 (-0,5344 0,8945)	0,3645	0,4940	0,6217	1,1973 (0,5860 2,4461)
Mais de 4h de uso de redes sociais/dia	-0,4587 (-1,2227 0,3053)	0,3898	-1,1768	0,2403	0,6321 (0,2944 1,3570)
Acessa a rede social na presença de outras pessoas	0,6963 (0,0985 1,2942)	0,3050	2,2829	0,0232	2,0064 (1,1035 3,6480)
Máximo de 1 a 2h sem uso de redes sociais	-0,4450 (-1,2964 0,4065)	0,4344	-1,0243	0,3066	0,6408 (0,2735 1,5015)
Máximo de 2 a 4h sem uso de redes sociais	-0,0862 (-0,9459 0,7735)	0,4386	-0,1966	0,8443	0,9174 (0,3883 2,1673)
Máximo de 4 a 8h sem uso de redes sociais	-0,6689 (-1,5251 0,1874)	0,4369	-1,5311	0,1269	0,5123 (0,2176 1,2061)
Máximo acima de 8h sem uso de redes sociais	-0,0084 (-0,8986 0,8819)	0,4542	-0,0184	0,9853	0,9917 (0,4071 2,4154)

Nota: *Shapiro-Wilk: W = 0,99695, p-value = 0,8662

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

Tabela 4 - Fatores associados à ansiedade ao ficar desconectado do uso de redes sociais. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2023

	Beta (LI LS)	SE Beta	t value	Pr(> t)	OR (LI LS)
(Intercept)	-1,6582 (-2,7341 -0,5822)	0,5490	-3,0206	0,0028	
1 a 2h de uso de redes sociais/dia	0,0685 (-0,7288 0,8658)	0,4068	0,1684	0,8664	1,0709 (0,4825 2,3770)
2 a 4h de uso de redes sociais/dia	0,8695 (0,1156 1,6235)	0,3847	2,2605	0,0246	2,3858 (1,1226 5,0706)
Mais de 4h de uso de redes sociais/dia	1,8215 (0,9919 2,6511)	0,4233	4,3034	0,0000	6,1813 (2,6964 14,1701)
Acessa a rede social na presença de outras pessoas	1,0104 (0,3435 1,6772)	0,3403	2,9694	0,0032	2,7466 (1,4098 5,3508)
Insatisfação com a aparência	0,1833 (-0,3682 0,7348)	0,2814	0,6514	0,5153	1,2012 (0,6920 2,0851)
Máximo de 1 a 2h sem uso de redes sociais	-0,3907 (-1,3112 0,5299)	0,4697	-0,8317	0,4063	0,6766 (0,2695 1,6988)
Máximo de 2 a 4h sem uso de redes sociais	-1,2056 (-2,1348 -0,2765)	0,4741	-2,5431	0,0115	0,2995 (0,1183 0,7585)
Máximo de 4 a 8h sem uso de redes sociais	-0,8317 (-1,7634 0,1000)	0,4754	-1,7495	0,0813	0,4353 (0,1715 1,1052)
Máximo acima de 8h sem uso de redes sociais	-1,4514 (-2,4400 -0,4629)	0,5044	-2,8777	0,0043	0,2342 (0,0872 0,6295)
Sentimento de proximidade com personagens de séries	1,3715 (0,7972 1,9458)	0,2930	4,6803	0,0000	3,9413 (2,2192 6,9996)

Nota: *Shapiro-Wilk: W = 0.99416, p-value = 0.3397
Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

conectar por um tempo inferior a 1 hora. Em relação aos achados de serviços de *streaming*, participantes que se sentiram próximos a personagens de séries de *streaming* tiveram 3,94 vezes mais chance de apresentar ansiedade do que os que não mencionaram a proximidade (Tabela 4).

Os praticantes de atividade física tiveram redução de 16,92% na pontuação média do escore total de solidão em relação aos que não praticam. Os usuários do *Instagram*® apresentaram uma redução de 35,64% na pontuação média do escore total da solidão quando comparado aos que não utilizaram. Em contrapartida, pessoas que apresentaram insatisfação com a vida quando acessam as redes sociais tiveram aumento de

27,81% na pontuação média do escore total da solidão do que as pessoas satisfeitas com a vida (Tabela 5).

As pessoas com insatisfação com a aparência física durante o acesso às redes sociais tiveram aumento de 28,31% na pontuação média do escore total da solidão na comparação com aquelas satisfeitas com a aparência. Os participantes que apresentaram ansiedade ao ficarem desconectados das redes sociais tiveram um aumento de 24,16% na pontuação média do escore total da solidão (Tabela 5).

Em relação aos serviços de *streaming*, pessoas que assistiram séries de ação ou policiais apresentaram uma redução de 17,72% na pontuação média do escore total da solidão. Entretanto, para cada episódio seguido que

Tabela 5 - Fatores associados a solidão e ligados ao uso de redes sociais e serviços de *streaming*. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, 2023

	Beta (LI LS)	SE Beta	t value	Pr(> t)	AR (LI LS)
(Intercept)	2,8561 (2,5426 3,1695)	0,1599	17,8586	0,0000	
Prática de atividade física	-0,1854 (-0,3438 -0,0271)	0,0808	-2,2954	0,0225	0,8308 (0,7091 0,9733)
Uso do <i>Instagram</i> ®	-0,4406 (-0,7111 -0,1701)	0,1380	-3,1924	0,0016	0,6436 (0,4911 0,8436)
Insatisfação com a vida	0,2454 (0,0643 0,4265)	0,0924	2,6566	0,0084	1,2781 (1,0665 1,5318)
Insatisfação com a aparência	0,2493 (0,0749 0,4237)	0,0890	2,8016	0,0054	1,2831 (1,0778 1,5275)
Ansiedade ao ficar desconectado ficar desconectado	0,2164 (0,0483 0,3845)	0,0858	2,5234	0,0122	1,2416 (1,0495-1,4689)
Sequência de episódios assistidos	0,0439 (0,0024 0,0854)	0,0212	2,0714	0,0392	1,0448 (1,0024 1,0891)
Assiste séries de ação	-0,1950 (-0,3587 -0,0312)	0,0835	-2,3338	0,0203	0,8228 (0,6986 0,9692)
Tristeza ao final de uma série	0,3089 (0,0777 0,5402)	0,1180	2,6185	0,0093	1,3620 (1,0808 1,7163)

Nota: *Shapiro-Wilk: W = 0.99129, p-value = 0.8886
Fonte: Elaborada pelas autoras (2023)

as pessoas assistiram houve um aumento de 4,48% na pontuação média do escore total da solidão. Aqueles que se sentiram tristes ao terminar uma série tiveram um aumento de 36,20% na pontuação média do escore total da solidão em comparação com as pessoas que não se sentiram tristes (Tabela 5).

■ DISCUSSÃO

Diversos fatores podem se associar ao uso de redes sociais e serviços de *streaming* pelos usuários, com ênfase àqueles relacionados com o bem-estar e saúde mental. Junto a isso, a vivência de situações estressoras, como no caso da pandemia de Covid-19, também resultaram em impactos mais extensos nas vivências sociais da população⁽⁶⁾, com mudanças em padrões e engajamento de usuários.

Recentes revisões sistemáticas sobre agravos e problemáticas na utilização de plataformas de redes sociais e *streaming* descrevem resultados sobre diversos países, em especial da América do Norte, Ásia e Europa^(1,4-5,15). Entretanto, observa-se a falta de menções relacionadas à realidade de populações latino-americanas, como no caso dos brasileiros. Assim, os resultados obtidos neste estudo apresentam novas perspectivas sobre o tema em um público até então pouco investigado.

No perfil dos participantes, características relacionadas a idade e sexo se assemelharam aos achados de estudos prévios. Uma *scoping review* com 114 estudos sobre o uso de redes sociais e a saúde mental identificou que mais de 70,0% dos participantes incluídos eram adultos com até 35 anos, enquanto em uma metanálise com 18 estudos, 88,89% dos participantes eram do sexo feminino^(4,15). Em relação aos serviços de *streaming*, a idade analisada em uma revisão sistemática com 8077 participantes foi mais ampla, entre 18 e 68 anos, e cerca de 63,0% dos participantes eram do sexo feminino⁽⁵⁾.

Dentre as redes, o *WhatsApp*® é a mais utilizada no Brasil⁽¹⁶⁾, achado também identificado entre os participantes do estudo. O *Instagram*®, voltado para o compartilhamento de conteúdos audiovisuais, também foi mencionado pela maioria dos participantes. Essa característica deve ser ressaltada, uma vez que uma pesquisa espanhola com jovens adultos apontou a presença de impactos negativos relacionados à

aparência física e autoimagem em usuários que utilizaram o *Instagram*® por períodos mais longos⁽¹⁷⁾.

No presente estudo, a maioria dos participantes relatou insatisfação com a aparência física ao acessar as redes sociais. Junto a isso, as participantes do sexo feminino tiveram chances aumentadas de apresentar insatisfação com a aparência física. A compreensão e relação que cada pessoa assume sobre a sua própria imagem se modifica com o passar dos anos, entretanto, alguns fatores podem ser prejudiciais, especialmente no que se refere à insatisfação corporal durante o uso das redes sociais^(9,17).

Um estudo de revisão realizado por pesquisadores australianos enfatizou que as redes sociais estão relacionadas com processos de comparações por parte de usuários, principalmente em aspectos corporais, além de ser um espaço de busca constante por validação, com ênfase para repercussões negativas em usuários⁽⁹⁾. Dentre estas, a queda da satisfação com a própria aparência e autoestima, desenvolvimento de transtornos, especialmente os alimentares, alterações de humor e autoavaliação⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. Conforme achados de uma pesquisa com 220 jovens universitárias usuárias das redes sociais, os efeitos podem ser ainda mais intensos no que se refere à insatisfação corporal entre as mulheres⁽¹⁸⁾.

As chances de apresentar insatisfação com a aparência decaíram em pessoas mais velhas, o que dialoga com um estudo de coorte delineado por pesquisadores norte-americanos, em que foi identificada maior insatisfação com a aparência física e até mesmo índices mais elevados de solidão em participantes mais jovens, quando comparados a indivíduos mais velhos⁽¹⁹⁾. Esses aspectos podem ser influenciados por padrões sociais impostos e a relação de valorização de questões de saúde vivenciadas no processo de envelhecimento⁽¹⁹⁾.

A maioria dos participantes negou sentir insatisfação com a vida ao utilizar as redes sociais, mas foram identificadas associações positivas em relação à insatisfação com a aparência física e com a ideiação suicida. A compreensão sobre a satisfação com a vida é multifatorial^(8,20), e no meio virtual, pode estar vinculada a aspectos ligados à aparência e imagem, relações estabelecidas, à comunicação e aos conteúdos acessados e consumidos⁽²⁰⁾. Apesar da descrição na literatura científica de intervenções para melhoria da

satisfação com a vida em usuários de redes sociais, seja pela realização de terapias, abstinência e limitação de uso das redes, os efeitos observados nessas propostas ainda são poucos estudados e muitas vezes com foco em públicos específicos⁽²¹⁾.

A insatisfação com a vida também esteve associada com a ansiedade por ficar desconectado. Um dos principais aspectos estudados nos últimos anos na ligação entre a desconexão com as redes sociais e os sentimentos experienciados pelos usuários se relaciona com o medo de perder. O *FoMO* é considerado um indicador para a dependência dos usuários em redes sociais, com associações positivas descritas em relação à ansiedade e também à solidão⁽⁷⁾. Os resultados do estudo de Deniz⁽²²⁾ com estudantes universitários da Turquia, com idade entre 18 e 32 anos, confirmou a hipótese de que o aumento de níveis de *FoMO* resultou na elevação da insatisfação com a vida.

Comportamentos de dependência nas plataformas de *streaming* também devem ser analisados, em especial, as práticas em que os usuários despendem uma significativa quantidade de tempo em frente às telas, como na prática do *binge-watching*. Esta prática tem sido associada a efeitos negativos, como a ansiedade e a solidão⁽⁵⁾.

No que se refere aos achados sobre a ideação suicida, o uso de aplicativos de relacionamento esteve relacionado com aumento nas chances de o participante apresentar este comportamento. Ainda que a literatura científica sobre o uso de aplicativos de relacionamento não apresente resultados robustos no que se refere ao comportamento suicida, resultados de um estudo transversal com 437 australianos evidenciaram associações positivas entre o uso dos aplicativos e a vivência de impactos variados, com destaque para a ansiedade e baixa autoestima⁽²³⁾.

Apesar de não ter apresentado resultados significativos no estudo, olhares atentos também devem ser dados aos serviços de *streaming*. Achados de um estudo espanhol sobre a influência da mídia em relação ao suicídio ressaltam a necessidade de controle na divulgação de conteúdos nocivos nesses serviços, especialmente em séries e filmes, os quais podem potencializar o contágio nos usuários, também conhecido como Efeito *Werther*⁽²⁴⁾.

Dentre outras questões relacionadas à ideação suicida, em estudo com jovens adultos portugueses usuários de redes sociais, as participantes do sexo feminino que não praticavam atividades físicas tinham níveis mais elevados de ideação suicida quando comparadas com participantes praticantes⁽²⁵⁾. No presente estudo, a ideação não esteve associada com as práticas de atividades físicas, entretanto, aqueles que praticaram se sentiram mais satisfeitos com sua aparência física, quando comparados com aqueles que não realizavam.

O uso de redes sociais quando outras pessoas estavam presentes aumentou as chances do participante se sentir insatisfeito com a aparência física. Embora os usuários comumente utilizem as redes de forma não compartilhada, o presente achado reforça que a satisfação também pode se associar com processos de socialização e a forma como os usuários se percebem nessas situações. Além disso, um estudo com 437 participantes de uma instituição de ensino da Austrália reforçou que o uso de redes sociais na presença de outras pessoas resultou em associações negativas no que refere ao bem-estar e interação pessoal⁽²⁶⁾.

Em relação à solidão, mesmo com um equilíbrio entre os fatores associados, destaca-se que as pontuações da escala de solidão tiveram aumentos em associações relacionadas à ansiedade ao ficar desconectado, insatisfação com a vida e aparência física, e de sentimentos e sensações relacionadas a uma série ou filme. A solidão é compreendida como uma condição que pode levar ao afastamento social de um indivíduo, até mesmo em situações em que demais pessoas estão próximas e/ou por perto, com efeitos que podem impactar a saúde mental⁽²⁷⁾.

Uma pesquisa com 1649 adultos de países da América do Norte, Europa e Oceania analisou associações positivas entre maiores níveis de uso de redes sociais e aumento da solidão⁽²⁸⁾. Em relação aos serviços de *streaming*, os resultados de um estudo de pesquisadores italianos destacam outros pontos de atenção, como a solidão relacionada às práticas de *binge-watching*, do anseio pelo escape de vivências do mundo real e até mesmo de comportamentos identificativos, principalmente com personagens fictícios⁽²⁹⁾.

O uso do *Twitter*®, assistir séries de ficção ou fantasia, insatisfação com a vida ao acessar redes sociais,

ansiedade ao estar desconectado e solidão foram associados positivamente com maiores chances de o participante apresentar TMC. Esse achado também corrobora com a compreensão de que as redes sociais e serviços de *streaming* podem assumir um papel e influência negativa na vida dos usuários, em especial, nos desfechos relacionados à saúde mental e bem-estar^(1-2,5).

Portanto, o uso das redes sociais e serviços de *streaming* permeia por um limite tênue no que se refere aos efeitos e repercussões em saúde mental. A identificação de fatores associados a este uso evidencia realidades desafiadoras, no que se refere à formação de profissionais da saúde com subsídios para o cuidado em saúde mental, principalmente no caso de enfermeiros especialistas. Dessa forma, os resultados analisados reforçam que a construção de competências relacionadas à era digital por profissionais da saúde não é apenas uma necessidade, mas uma realidade que deve fazer parte de processos desenvolvidos no campo assistencial, no ensino e na pesquisa⁽³⁰⁾.

O estudo apresenta substanciais limitações. Por se tratar de uma abordagem transversal, as questões sobre a temporalidade dos eventos são limitadas. Além disso, há limitações em relação ao tamanho da amostra, tipo de amostragem e o período em que a coleta foi realizada, considerando o período pandêmico. É importante que futuros estudos sobre a temática possam investigar esses fatores a partir de amostras representativas, em vivências de comparação entre o período pandêmico e pós-pandêmico, sobre a atuação de profissionais da saúde no cuidado dos usuários por meio de desenhos de estudos que caminhem para além das inferências.

■ CONCLUSÃO

O estudo avaliou fatores associados à ideação suicida, TMC, insatisfação com a vida e aparência, ansiedade e solidão ligados ao uso de redes sociais e serviços de *streaming* em usuários brasileiros. A maioria dos participantes utilizava redes sociais e referiu insatisfação com a vida e com a aparência física ao acessar as redes sociais.

A ideação suicida esteve associada a assistir séries de terror ou drama, utilizar aplicativos de relacionamentos

e a insatisfação com a vida ao acessar redes sociais. O vínculo laboral foi um fator de proteção contra ideação suicida.

O rastreamento para transtornos mentais comuns foi maior entre usuários do *Twitter*®, pessoas com maiores pontuações na escala de solidão, que referiram ansiedade ao desconectar-se de redes sociais, insatisfação com a vida ao acessar as redes sociais e pessoas que assistiam séries de ficção ou fantasia.

A solidão esteve associada à ansiedade ao desconectar-se de redes sociais, insatisfação com a vida e com a aparência física ao acessar as redes sociais, assistir episódios seguidos de séries de *streaming* e sensação de tristeza ao terminar uma série. Por outro lado, os escores de solidão foram menores entre praticantes de atividade física, usuários do *Instagram*® e pessoas que assistiram séries de ação ou policiais.

A insatisfação com a vida esteve associada à insatisfação com a aparência física e com a ansiedade ao desconectar-se de redes sociais. A insatisfação com a aparência física esteve associada a ser do sexo feminino, utilizar redes sociais quando está na presença de outras pessoas, menos idade e sedentarismo. A ansiedade ao desconectar-se de redes sociais foi maior entre participantes que utilizavam redes sociais na presença de outras pessoas, tinham mais horas diárias de uso de redes sociais, ficavam menos períodos desconectados e tinham sensação de proximidade com personagens de séries de *streaming*.

A abordagem desse estudo retrata um período em que questões sociais foram impactadas significativamente pela pandemia de Covid-19, principalmente no que se refere às relações estabelecidas por usuários nas plataformas digitais.

Por fim, o estudo destaca desfechos experienciados diariamente por usuários das redes sociais e dos serviços de *streaming*, os quais devem ser explorados, especialmente considerando o contexto em que milhões de brasileiros usam estas plataformas. Assim, os resultados também colaboram para a reflexão perante a necessidade de cuidado em saúde mental mais direcionado para aqueles que estão em vulnerabilidade diante de vivências em redes sociais e dos serviços de *streaming*.

■ REFERÊNCIAS

- Khalaf AM, Alubied AA, Khalaf AM, Rifaey AA. The impact of social media on the mental health of adolescents and young adults: a systematic review. *Cureus*, 2023;15(8): e42990. <https://doi.org/10.7759/cureus.42990>
- Bekalu MA, Sato T, Viswanath K. Conceptualizing and measuring social media use in health and well-being studies: systematic review. *J Med Internet Res*. 2023;25:e43191. <https://doi.org/10.2196/43191>
- Broeck WV, Pierson J, Lievens B. Video-On-Demand: towards new viewing practices?. *Observatorio (OBS*)* [Internet]. 2007[cited 2024 Mar 10];1(3). Available from: <https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/142>
- Shannon H, Bush K, Villeneuve PJ, Hellemans KGC, Guimond S. Problematic social media use in adolescents and young adults: systematic review and meta-analysis. *JMIR Ment Health*. 2022;9(4):e33450. <https://doi.org/10.2196/33450>
- Alimoradi Z, Jafari E, Potenza MN, Lin CY, Wu CY, Pakpour AH. Binge-watching and mental health problems: a systematic review and meta-analysis. *Int J Environ Res Public Health*, 2022;19(15):9707. <https://doi.org/10.3390/ijerph19159707>
- Lee Y, Jeon YJ, Kang S, Shin JI, Jung YC, Jung SJ. Social media use and mental health during the COVID-19 pandemic in young adults: a meta-analysis of 14 cross-sectional studies. *BMC Public Health*, 2022;22(1):995. <https://doi.org/10.1186/s12889-022-13409-0>
- Liu X, Liu T, Zhou Z, Wan F. The effect of fear of missing out on mental health: differences in different solitude behaviors. *BMC Psychol*. 2023;11(1):141. <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01184-5>
- Çiftçi N, Yıldız M. The relationship between social media addiction, happiness, and life satisfaction in adults: analysis with machine learning approach. *Int J Ment Health Addict*. 2023;21:3500–16. <https://doi.org/10.1007/s11469-023-01118-7>
- Rounsefell K, Gibson S, McLean S, *et al.* Social media, body image and food choices in healthy young adults: A mixed methods systematic review. *Nutr Diet*, 2020;77(1):19–40. <https://doi.org/10.1111/1747-0080.12581>
- Nesi J, Burke TA, Bettis AH, *et al.* Social media use and self-injurious thoughts and behaviors: A systematic review and meta-analysis. *Clin Psychol Rev*, 2021;87:102038. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2021.102038>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua 161,6 milhões de pessoas com 10 anos ou mais de idade utilizaram a Internet no país, em 2022 (Internet). IBGE Estatísticas Sociais, 2023 [cited 2024 jul 03]. Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38307-161-6-milhoes-de-pessoas-com-10-anos-ou-mais-de-idade-utilizaram-a-internet-no-pais-em-2022#:~:text=A%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20pessoas%20com,62%2C1%25%20em%202022>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua Em 2022, streaming estava presente em 43,4% dos domicílios com TV (Internet). IBGE Estatísticas Sociais, 2023 [cited 2024 jul 03]. Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38306-em-2022-streaming-estava-presente-em-43-4-dos-domicilios-com-tv>
- Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cad. Saúde Pública*, 2008; 24(2):380–390. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>
- Barroso, SM, Andrade, VS, Midgett, AH, Carvalho, RGN. Evidências de validade da Escala Brasileira de Solidão UCLA. *J. bras. Psiquiatr.*, 2016; 65(1):68–85. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000105>
- Koh GK, Ow Yong JQY, Lee ARYB, Ong YBS, Yau CE, Ho CSH *et al.* Social media use and its impact on adult's mental health and well-being: a scoping review. *Worldviews Evid Based Nurs*, 2024. <https://doi.org/10.1111/wvn.12727>
- Statista. WhatsApp in Brazil - Statistics & Facts (Internet). Statista Internet Communications, 2023 [cited 2024 jul 03]. Available from: <https://www.statista.com/topics/7731/whatsapp-in-brazil/#topicOverview>
- Alfonso-Fuertes I, Alvarez-Mon MA, Sanchez Del Hoyo R, Ortega MA, Alvarez-Mon M, Molina-Ruiz RM. Time spent on instagram and body image, self-esteem, and physical comparison among young adults in Spain: observational study. *JMIR Form Res*, 2023;7:e42207. <https://doi.org/10.2196/42207>
- Tiggemann M, Hayden S, Brown Z, Veldhuis J. The effect of Instagram “likes” on women's social comparison and body dissatisfaction. *Body image*, 2018;26:90–97. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.07.002>
- Barnett MD, Moore JM, Edzards SM. Body image satisfaction and loneliness among young adult and older adult age cohorts. *Archives of gerontology and geriatrics*. 2020;89:104088. <https://doi.org/10.1016/j.archger.2020.104088>
- Chneider J, Santos-Vitti L, Nakano, TC. Effects of social media use on life satisfaction, optimism, and affect. *Revista Psicologia*, 2022;31(2). <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2022.57702>
- Plackett R, Blyth A, Schartau P. The impact of social media use interventions on mental well-being: systematic review. *J Med Internet Res*, 2023;25:e44922. <https://doi.org/10.2196/44922>
- Deniz M. Fear of missing out (FoMO) mediate relations between social self-efficacy and life satisfaction. *Psicol Reflex Crit*, 2021;34(1):28. <https://doi.org/10.1186/s41155-021-00193-w>
- Holtzhausen N, Fitzgerald K, Thakur I, Ashley J, Rolfe M, Pit SW. Swipe-based dating applications use and its association with mental health outcomes: a cross-sectional study. *BMC Psychol*, 2020;8(1):22. <https://doi.org/10.1186/s40359-020-0373-1>
- Guinovart M, Cobo J, González-Rodríguez A, Parra-Urbe I, Palao D. Towards the influence of media on suicidality: a systematic review of Netflix's 'Thirteen Reasons Why'. *Int J Environ Res Public Health*, 2023;20(7):5270. <https://doi.org/10.3390/ijerph20075270>
- Mendes L, Leonido L, Morgado E. Correlation between suicidal ideation and addiction to various social media platforms in a sample of young adults: the benefits of physical activity. *Societies*, 2023;13:82. <https://doi.org/10.3390/soc13040082>
- Lee M, Murphy K, Andrews G. Using media while interacting face-to-face is associated with psychosocial well-being and personality traits. *Psychol Rep*, 2019;122(3):944–967. <https://doi.org/10.1177/0033294118770357>

27. Pop LM, Iorga M, Iurcov R. Body-Esteem, self-esteem and loneliness among social media young users. *International journal of environmental research and public health*. 2022;19(9), 5064. <https://doi.org/10.3390/ijerph19095064>
28. Bonsaksen T, Ruffolo M, Price D, *et al.* Associations between social media use and loneliness in a cross-national population: do motives for social media use matter?. *Health Psychol Behav Med*, 2023;11(1):2158089. <https://doi.org/10.1080/21642850.2022.2158089>
29. Gabbiadini A, Baldissarri C, Valtorta RR, Durante F, Mari S. Loneliness, escapism, and identification with media characters: an exploration of the psychological factors underlying binge-watching tendency. *Front Psychol*, 2021;12:785970. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.785970>
30. Longhini J, Rossetini G, Palese A. Digital Health competencies among health care professionals: systematic review. *J Med Internet Res*, 2022;24(11):e43721. <https://doi.org/10.2196/43721>

■ Disponibilidade de Dados:

<https://doi.org/10.48331/scielodata.F7C0LM>

■ Contribuição de autoria

Conceitualização: Amanda dos Santos Oliveira, Kelly Graziani Giaccherio Vedana

Curadoria de dados: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Análise formal: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Pesquisa: Amanda dos Santos Oliveira, Kelly Graziani Giaccherio Vedana

Metodologia: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Administração de projeto: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Supervisão: Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Design da apresentação de dados: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Redação do manuscrito original: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Redação - revisão e edição: Amanda dos Santos Oliveira, Laysa Fernanda Silva Pedrollo, Kelly Graziani Giaccherio Vedana, Aline Conceição Silva

Os autores declaram que não existe nenhum conflito de interesses.

■ Autor correspondente:

Amanda dos Santos Oliveira
Email: as_oliveira@live.com

Recebido: 14.04.2024

Aprovado: 01.11.2024

Editor associado:

Heloísa Garcia Claro Fernandes

Editor-chefe:

João Lucas Campos de Oliveira